



URI

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA  
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES



# PLANO DE GESTÃO 2019 - 2022



---

*É O TEMPO DA TRAVESSIA:  
E, SE NÃO OUSARMOS FAZÊ-LA,  
TEREMOS FICADO, PARA SEMPRE,  
À MARGEM DE NÓS MESMOS.  
(FERNANDO PESSOA)*

---



# PLANO DE GESTÃO 2019 - 2022



# SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i>	15
<i>MISSÃO - VISÃO - VALORES</i>	16
<i>1- UNIVERSIDADE: INOVAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO</i>	17
<i>EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</i>	22
<i>EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO</i>	24
<i>EIXO 2 - POLÍTICAS DE CONSOLIDAÇÃO DE COMPROMISSOS DECORRENTES DA RESPONSABILIDADE SOCIAL</i>	25
<i>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS</i>	26
<i>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - PÓS-GRADUAÇÃO</i>	28
<i>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - PESQUISA</i>	30
<i>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - EXTENSÃO</i>	32
<i>EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - INTERNACIONALIZAÇÃO</i>	33
<i>EIXO 3 - FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXTERNA DA URI</i>	35
<i>EIXO 3 - APERFEIÇOAMENTO DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS</i>	36
<i>EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO</i>	37
<i>EIXO 4 - MANUTENÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.</i>	39
<i>EIXO 4 - ATENÇÃO E BUSCA DE NOVAS ESTRATÉGIAS DAS POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</i>	40
<i>EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA</i>	41
<i>REFERÊNCIAS</i>	43





# DIRIGENTES DA URI

## REITORIA

Reitor: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Neusa Maria John Scheid

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique De Cesaro

# DIRETORIAS-GERAIS DOS CÂMPUS

## ERECHIM

Diretor-Geral: Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico: Adilson Luís Stankiewicz

Diretor Administrativo: Paulo José Sponchiado

Diretor da Escola de Educação Básica: Alan José Bresolin

## FREDERICO WESTPHALEN

Diretora-Geral: Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo: Clovis Quadros Hempel

Diretora da Escola de Educação Básica: Marcia Dalla Nora

## SANTO ÂNGELO

Diretor-Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Diretor da Escola de Educação Básica: Cristiano Weber

## SANTIAGO

Diretora-Geral: Michele Noal Beltrão

Diretor Acadêmico: Claiton Ruviano

Diretora Administrativa: Rita de Cássia Finamor Nicola

Diretora da Escola de Educação Básica: Maria Luiza Machado Tamiosso

## SÃO LUIZ GONGAGA

Diretora-Geral: Dinara Bortoli Tomasi

Diretora Acadêmica: Renata Barth Machado

Diretora da Escola de Educação Básica: Jerusa Dutra Schreiner

## CERRO LARGO

Diretor-Geral: Luiz Valentim Zorzo

Diretor da Escola de Educação Básica: Flavio André Silva Vogt

### **CHEFIAS DE DEPARTAMENTOS**

Ciências Exatas e da Terra: Rosangela Ferreira Prestes (Santo Ângelo)

Ciências Biológicas: Vanderlei Secretti Decian (Erechim)

Engenharias e Ciência da Computação: Ângelo Trein Lucca (Santo Ângelo)

Ciências da Saúde: Flavio Zambonato (Erechim)

Ciências Agrárias: Vânius Ventrini Veiga (Santiago)

Ciências Sociais Aplicadas: Osmar Antonio Bonzanini (Frederico Westphalen)

Ciências Humanas: Maria Cristina Gubiani Aita (Frederico Westphalen)

Linguística, Letras e Artes: Eliane de Fátima Manenti Rangel (Santiago)

# COORDENAÇÕES DE ÁREAS DO CONHECIMENTO

### **CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

Frederico Westphalen: Eliane Miotto Kamphorst

Santo Ângelo: Rosangela Ferreira Prestes

### **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Erechim: Vanderlei Secretti Decian

Frederico Westphalen: Rosangela Ferigollo Binotto

Santo Ângelo: Maria Lorete Thomas Flores

Santiago: Ludmilla Oliveira Ribeiro

### **ENGENHARIAS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

Erechim: Cristiano Vitorino da Silva

Frederico Westphalen: Maurício Sulzbach

Santo Ângelo: Ângelo Trein Lucca

Santiago: Carla Lisiane de Oliveira Castanho

São Luiz Gonzaga: Diego Roberto Moraes

### **CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Erechim: Flavio Zambonato

Frederico Westphalen: Adriana Rotoli

Santo Ângelo: Francisco Carlos Pinto Rodrigues

Santiago: Carla da Silveira Dorneles

São Luiz Gonzaga: Ana Helena Braga Pires

### **CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Erechim: Antonio Sergio do Amaral

Frederico Westphalen: Gelson Pelegrini

Santo Ângelo: Giselda Aparecida Ghisleni

Santiago: Vânius Ventrini Veiga

### **CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Erechim: Junior Luiz de Souza

Frederico Westphalen: Osmar Antonio Bonzanini

Santo Ângelo: Jacson Roberto Cervi

Santiago: Adriane Damian Pereira

São Luiz Gonzaga: Révis Catiano Feijó Moura

### **CIÊNCIAS HUMANAS**

Erechim: Jacqueline Raquel Bianchi Enricone

Frederico Westphalen: Maria Cristina Gubiani Aita

Santo Ângelo: Daniela Pereira Gonzales

Santiago: Cíntia Andréa Dornelles Teixeira

### **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**

Frederico Westphalen: Adriane Ester Hoffmann

Santiago: Eliane de Fátima Manenti Rangel

# COORDENAÇÕES DE CURSO

### **Administração**

Erechim: Darci Luiz Kuiawinski

Frederico Westphalen: Ezequiel Plinio Albarelo

Santo Ângelo: Ana Rita Catelan Callegaro

Santiago: Fabiano Minuzzi Marcon

São Luiz Gonzaga: Luciane de Oliveira

Cerro Largo: Roberto Schuster Ajala

### **Agronomia**

Erechim: Amito José Teixeira

Santo Ângelo: Giselda Aparecida Ghisleni

Santiago: Vânius Ventorini Veiga

### **Arquitetura e Urbanismo**

Erechim: Sara Roesler

Frederico Westphalen: Cristhian Moreira Brum

Santo Ângelo: Roberta Mulazzani Doleys Soares

Santiago: Rodrigo Barcelos Pinto

### **Ciências Biológicas**

Erechim: Vanderlei Secretti Decian

Frederico Westphalen: Rosangela Ferigollo Binotto

Santo Ângelo: Maria Lorete Thomas Flores

Santiago: Ludmilla Oliveira Ribeiro

**Ciências Contábeis**

Erechim: Aldecir José Theodoro  
Frederico Westphalen: Alzenir José de Vargas  
Santo Ângelo: Bernardo Both  
Santiago: Jorge Padilha dos Santos  
São Luiz Gonzaga: Cirino Calistrato Rebello  
Cerro Largo: Edson Bolzan

**Ciência da Computação**

Erechim: Fabio Asturian Zanin  
Frederico Westphalen: Crístian Cleder Machado  
Santo Ângelo: Alessandro Freitas de Oliveira  
Santiago: Carla Lisiane de Oliveira Castanho

**Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária**

Frederico Westphalen: Gelson Pelegrini

**Direito**

Erechim: José Plínio Rigotti  
Frederico Westphalen: César Riboli  
Santo Ângelo: Charlise Paula Colet Gimenez  
Santiago: Fabiana Barcelos da Silva  
São Luiz Gonzaga: Cristiane Menna Baretto Azambuja  
Cerro Largo: Renzo Thomas

**Educação Física**

Erechim: Alessandra Dalla Rosa da Veiga  
Frederico Westphalen: Claudinara Botton Dal Paz  
Santo Ângelo: Viviana da Rosa Deon  
Santiago: Ângela Bortoli Jahn  
São Luiz Gonzaga: Bruno Costa Teixeira

**Enfermagem**

Erechim: Angela Maria Brustolin  
Frederico Westphalen: Marinês Aires  
Santo Ângelo: Alessandra Frizzo da Silva  
Santiago: Sandra Ost Rodrigues

**Engenharia Agrícola**

Erechim: Raquel Paula Lorenzi

**Engenharia Civil**

Erechim: Cristiana Vitorino da Silva  
Frederico Westphalen: Jean Ricardo Favaretto  
Santo Ângelo: Gustavo Martins Cantarelli

**Engenharia de Alimentos**

Erechim: Alexander Junges

**Engenharia de Produção**

Erechim: Jessie Carvalho Brum

Cerro Largo: Roberto Schuster Ajala

**Engenharia Elétrica**

Erechim: Cassio Luciano Baratieri

Frederico Westphalen: Luiz Antônio Cantarelli

Santo Ângelo: Nelson Knak Neto

São Luiz Gonzaga: Diego Roberto Moraes

**Engenharia Mecânica**

Erechim: Marco Antonio Sampaio Ferraz de Souza

Santo Ângelo: Flávio Kieckow

**Engenharia Química**

Erechim: Marcelo Luis Mignoni

Santo Ângelo: Isaac dos Santos Nunes

**Farmácia**

Erechim: Luiz Carlos Cichota

Frederico Westphalen: Verciane Schneider Cezarotto

Santo Ângelo: Tiago Bittencourt de Oliveira

Santiago: Amanda Leitão Gindri

**Fisioterapia**

Erechim: Janesca Mansur Guedes

Frederico Westphalen: Karim Kaomi de Oliveira Bordignon

São Luiz Gonzaga: Rodrigo Casales da Silva Vieira

**Letras**

Frederico Westphalen: Adriane Ester Hoffmann

Santiago: Eliane de Fátima Manenti Rangel

**Matemática**

Frederico Westphalen: Vildes Mulinari Gregolon

Santo Ângelo: Rosangela Ferreira Prestes

**Medicina**

Erechim: Sergio Bigolin

**Medicina Veterinária**

Erechim: Daniela dos Santos de Oliveira

Santiago: Olívio Bochi Brum

**Nutrição**

Erechim: Vivian Polachini Skzypek Zanardo

Frederico Westphalen: Fábila Benetti

**Odontologia**

Erechim: Antônio Augusto Iponema Costa

**Pedagogia**

Erechim: Idanir Ecco

Frederico Westphalen: Rosane de Fatima Ferrari

Santo Ângelo: Sonia Maria Picolli

Santiago: Cíntia Andréa Dornelles Teixeira

**Psicologia**

Erechim: Felipe Biasus

Frederico Westphalen: Eliane Cadoná

Santo Ângelo: Giana Bernardi Brum Vendruscolo

Santiago: Sibila Luft

**Química**

Frederico Westphalen: Paula Balestrin

**Teologia**

Santo Ângelo: Léo Zeno Konzen

# DIRETORIAS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**Erechim:** Alan José Bresolin

**Frederico Westphalen:** Marcia Dalla Nora

**Santo Ângelo:** Cristiano Weber

**Santiago:** Maria Luiza Machado Tamiosso

**São Luiz Gonzaga:** Jerusa Dutra Schreiner

**Cerro Largo:** Flavio André Silva Vogt

# APRESENTAÇÃO

Anunciamos o Plano de Gestão 2019-2022, na perspectiva de construção de nosso futuro próximo, conforme proposto pela comunidade acadêmica, em seus sonhos, metas, vontades e projetos, no horizonte de reinvenção da Universidade.

Sob tal dimensão, a proposição de uma Universidade qualificada, compromissada com os valores de ética, humanização, inovação, respeito a pluralidade, solidariedade, sustentabilidade socioambiental e transparência projeta qualidade de vida à nossa região de atuação, estendendo-se para o cenário nacional e o global.

O Plano de Gestão 2019-2022, oriundo da escuta sensível das unidades da URI, é traduzido em cinco eixos, acrescidos de objetivos e estratégias para fazer frente aos cenários diagnosticados. Cabe, pois, o agradecimento por todas as contribuições a este processo.

Reitera-se a responsabilidade social da Universidade, isto é, de todos os seus atores, atentando para o cumprimento de nossa Missão Institucional, perspectivando a visão de uma Universidade de referência em qualidade, promoção da ciência, inovação e desenvolvimento comunitário e humano.

Que este Plano seja, de fato, instrumento de gestão, vale dizer, acompanhado e avaliado continuamente.

Arnaldo Nogaro  
Reitor da URI

## MISSÃO

A **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões** tem como missão desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano.



## VISÃO

Ser uma universidade de referência em qualidade, promoção da ciência, inovação, desenvolvimento comunitário e humano.

## VALORES

- Ética
- Humanização
- Inovação
- Respeito à Pluralidade
- Solidariedade
- Sustentabilidade Socioambiental
- Transparência





1

**UNIVERSIDADE:  
INOVAÇÃO E  
QUALIFICAÇÃO  
DA GESTÃO**

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI é uma Instituição comunitária e multicâmpus, reconhecida pela Portaria nº 708, de 19 de maio de 1992, recredenciada pela Portaria nº 1.295, de 23 de outubro de 2012, com sede na cidade de Erechim, Rio Grande do Sul. É mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico-educativo-cultural, com sede e foro na cidade de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Possui autonomia didático-científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A URI teve sua origem a partir da cooperação técnico-científica das instituições de Ensino Superior do DGE 38 e da integração e inserção regionais. De modelo multicâmpus, congregou o conhecimento e a diversidade cultural do seu contexto e constituiu um projeto institucional que há 27 (vinte e sete) anos assume o compromisso com o desenvolvimento pleno e integral das regiões nas quais está inserida.

Graças ao desprendimento de pessoas e às iniciativas de lideranças de Instituições de Ensino Superior (IES) e de lideranças comunitárias de diferentes áreas, foi possível unificar, em torno de uma única instituição, não só os patrimônios físicos, mas também o conhecimento que era gerado por essas IES, que atuavam de forma isolada, cada uma em sua região, em sua comunidade, cumprindo, assim, uma função social que, até então, o Estado não tinha como atender.

O interesse comum, possível a partir da disposição para o estabelecimento de um diálogo que permitisse avançar na direção da construção de uma célula-mãe que propiciasse o nascimento de uma Instituição una, sólida, maior e mais representativa, levou, em um primeiro momento, à união das IES de Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Em etapa posterior, a IES de Santiago também passou a integrar o grupo inicial.

Passados 27 (vinte e sete) anos do surgimento da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, como o próprio nome confirma, a URI, a despeito das suas regionalizações e diversidades, respeitando-as na sua profundidade e plenitude, aprendeu com rapidez a conviver com as diferenças culturais dos distintos contextos, herdados de seus colonizadores. A URI foi se construindo no Ensino Superior, que remonta há mais de 50 (cinquenta) anos e, valendo-se de competências e criatividade, se alça entre as mais bem colocadas no Rio Grande do Sul e Sul do Brasil.

Com uma administração descentralizada, a Universidade outorga autonomia às suas Unidades sem, no entanto, abdicar de um órgão colegiado que contempla a academia e as comunidades. Mediante a ação de um Conselho Universitário, vem honrando sua missão de desenvolver pessoas e profissionais nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano.

Em 2017, após criteriosa e meticulosa avaliação externa realizada por especialistas designados pelo Ministério da Educação, analisada sob 5 (cinco) eixos da essência de uma Universidade, a URI conquistou seu recredenciamento. O conceito conferido foi motivo de satisfação e reconhecimento, que congregou desde aqueles que lançaram as primeiras raízes da Instituição até os que a conduziram por esses anos de sua existência, consolidando o comprometimento e o trabalho de todos os envolvidos no processo. A conquista do conceito 4 (quatro), em um máximo de 5 (cinco), pode ser interpretada como um desafio à melhoria desse índice, considerados os critérios estabelecidos pelo MEC.

Boaventura de Souza Santos (1989) anuncia o leque de exigências que cada vez mais é imposto às Universidades por parte da sociedade. Em contraponto, é exígua a destinação de recursos, bem como as políticas de financiamento do Estado. Adianta o autor (1989, p. 11) que a “Universidade confronta-se com tensões complexas”. Duplamente desafiada pela sociedade e pelo Estado, a Universidade não parece preparada para enfrentar os desafios, tanto mais que estes apontam para transformações profundas e não para simples reformas parcelares.

Tal pano de fundo convoca a “[...] enfrentar o novo com o novo” (SANTOS, 2004, p.61), pois eis que as transformações, em todas as esferas da vida social, exigem a tomada de decisões distintas das que eram aplicadas anteriormente.

Um dos grandes desafios da Universidade é compreender a complexidade das relações que constituem seu entorno (espaço local) e o mundo (espaço global), em uma clara busca de recomposição do todo. A complexidade que se impõe como desafio é aquela que conduz ao entendimento de que “[...] os componentes que compõem o todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são

inseparáveis e que existe um tecido interdependente, interativo, inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2002, p. 14). Impõe-se, portanto, a necessidade de reinvenção da Universidade.

A URI move-se por um conjunto de valores revisitados neste plano de gestão (Ética; Humanização; Inovação; Respeito à Pluralidade; Solidariedade; Sustentabilidade Socioambiental; Transparência), os quais orientam as ações da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Também, a Universidade, enquanto um ente jurídico, tem por princípio agir em consonância com preceitos amplamente aceitos no mundo acadêmico.

Reiteradamente, convivemos com a narrativa de que as instituições universitárias não possuem mais a mesma hegemonia que as constituíram. No mesmo embalo, assoma a contradição entre a formação oferecida pela IES e a volatilidade das exigências do mundo do trabalho. Instala-se um paradigma, segundo Santos (2004, p. 24): “A universidade, de criadora de condições para a concorrência para o sucesso no mercado, transformou-se, ela própria, num objeto de concorrência, ou seja, num mercado.”

Há que ter vigilância para não secundarizar o sentido dos objetivos humanistas e da cultura, fragilizando o direito à educação, os quais constituem um mapa que orienta como deseja ela portar-se e o que ela própria se propõe, a que se expõe, inclusive à observação e avaliação, interna e externa, independente da origem desta avaliação.

Nesse entendimento, a Universidade deve ser o espaço do protagonismo, da resposta aos desafios, da produção de conhecimento de excelência. Em que pese a crise que invade o conceito de Universidade e a Educação como um todo, há que se definir o papel que lhe dará legitimidade. Santos (2004, p. 64) afirma que a Universidade deve ser pensada enquanto bem público e como parte do contexto mais amplo que envolve um projeto de país. Nesse sentido, “[...] no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes há ensino superior, não há universidade.”

O esforço empreendido pelas comunidades que protagonizaram a URI: transformar o Ensino Superior, trabalhado isoladamente, em cada comunidade, em um grande projeto de Universidade, hoje precisa ser reiterado, uma vez que os desafios são maiores e mais complexos e exigem a força do coletivo.

Sob tal ótica, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões projeta, para seus próximos quatro anos, determinada a levar adiante a sua missão de contribuir de modo responsável (como é da sua tradição) para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, educacional e social das comunidades nas quais está inserida, melhorando, dessa forma, a qualidade do meio ambiente e de vida das pessoas.

A reinvenção da Universidade que se almeja busca a qualidade e a inovação. Esses são conceitos multidimensionais, complexos e polissêmicos. Exigem responder a marcos e situações mutáveis, ao dependerem de fatores socioculturais e econômicos. A inovação, na concepção aqui adotada, baseia-se em novas atitudes em que o diferente e o novo nascem do que já está posto (conhecimento), do que está disponível (informação) e do que ainda não surgiu (criatividade). Utilizando-se da própria palavra, poderíamos dizer que inovação seria inovar a ação.

À luz da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, “Inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços”. Trata-se de uma definição concisa e, ao mesmo tempo, abrangente, que incorpora os elementos essenciais como o novo, o impacto econômico e/ou social, bem como as vias pelas quais acontece inovação, quais sejam: produtos, processos ou serviços.

As proposições para definição de inovação passam pelos estudos, principalmente, de Schumpeter e pelas sistematizações do Manual de Oslo (1997, p. 55), que afirma:

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

No atinente aos processos de inovação e reinvenção, a URI ingressa na oferta de cursos na modalidade a distância (EAD), buscando atrair público distinto daquele atendido na oferta presencial. Os estudos e discussões continuam.

Uma pergunta, feita frequentemente, e que move as pesquisas é: Como acontece a inovação? As respostas indicam dois elementos fundamentais: conhecimento e atitude, sendo esta reconhecida no meio econômico como empreendedorismo.

Outra condição para a inovação estar presente, de maneira sistemática, é o ambiente. Desde a proposição do Tripé de Sábado, passando pela triple helix, ou pelo mais recente Ecossistema de Inovação, são três os atores basilares: Governo, Universidade e Empresa. Mesmo que as funções e prerrogativas mudem conforme a circunstância, o escopo é sempre instituir um ambiente propício à inovação.

Com este propósito a reinvenção e redesenho da URI enseja-se em uma proposta metodológica de inovação acadêmica para alunos da URI. “Graduação Ativa” a ser implementada de forma gradual.

Nesse contexto, pode-se observar, claramente, o papel fundamental da instituição Universidade. E é nessa perspectiva que a URI se projeta para o próximo período de gestão, qual seja: a formação integral do cidadão, com elevada capacidade técnica, e o acréscimo do estímulo ao comportamento empreendedor. Para além da formação de pessoas, importa ser agente atuante na evolução social, com estratégias focadas no incremento constante da pesquisa, extensão e ações específicas na interação Universidade-Empresa e participação em programas indutores como polos e parques tecnológicos.

A complexidade das Instituições de Ensino Superior, aliada à natureza de suas atividades, torna o seu processo decisório sujeito a um conjunto mais amplo de critérios de avaliação. A URI, por meio dos seus diversos Conselhos, vem procurando qualificar as gestões acadêmica e institucional, propiciando a interação e a discussão de formas de acompanhamento e avaliação da gestão.

A utilização de ferramentas de administração tem permitido à Instituição acompanhar o desempenho dos seus cursos, considerando-se as perspectivas de aprendizado e crescimento da organização, processos, sociedade e sustentabilidade financeira.

No que tange à corresponsabilidade, considera-se a participação na gestão como pressuposto democrático. Salienta-se que, em se tratando de participação, reporta-se a uma metodologia de gestão que prevê tal participação em uma perspectiva democrática, traduzida em um fazer comprometido com a Instituição, em que a atuação de todos acontece no intuito de se alcançar uma gestão cada vez mais qualificada, que democratiza os processos decisórios, tornando-os possíveis, uma vez que se constitui em um processo que envolve seres humanos e saberes técnicos.

Considerando-se as diferentes instâncias da gestão, a qualificação da gestão pedagógica, da administrativa, de resultados e de pessoas, que envolvem a Universidade, torna-se uma necessidade constante, especialmente pautada na premissa de que a gestão que se almeja e para a qual convergirão todas as ações está fundamentada nos princípios éticos como norteadores da Missão e da Visão da Universidade.

Destarte, reconhecendo-se que na sociedade contemporânea a função das IES está estreitamente ligada à capacidade de gerar conhecimentos por meio das atividades de pesquisa, há que se intensificar a disseminação desses conhecimentos por meio das atividades próprias da universidade, especialmente da Extensão. Com essa responsabilidade, organizam-se recursos que possam ser capazes de produzir tais benefícios.

Assim, pessoas e instituições, com suas mais variadas características, empresas, órgãos públicos, enfim, a sociedade espera e conta com esses benefícios. As IES, por sua vez, necessitam harmonizar e otimizar os recursos humanos, tecnológicos, físicos e financeiros, organizando-os de maneira a produzir resultados que incidirão nas dimensões social, econômica, cultural e ambiental.

O desafio de cumprir essa função social passa, então, cada vez mais, pela otimização e harmonia dos recursos, condição que, necessariamente, decorre de uma visão sistêmica das lideranças, professores, pesquisadores e funcionários do contexto no qual a IES está inserida e também do entendimento de como esta pode contribuir para com o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Essa visão sistêmica, que permite garantir o atendimento às necessidades da comunidade, está diretamente vinculada à capacidade que todos devem possuir de entender os avanços da sociedade, para que o foco do trabalho realizado tenha a efetividade e repercussão esperadas e necessárias.

A URI, enquanto Universidade Comunitária, fortemente identificada com o seu público-alvo, desenvolve atividades permanentes de diagnósticos; redefinição das suas estratégias; formação continuada e capacitação de todos os seus colaboradores para que estes, de maneira dinâmica, possam contribuir de forma decisiva para com a Região na qual está inserida, cumprindo com sua função de geradora e disseminadora dos conhecimentos necessários para o avanço do desenvolvimento e bem-estar da comunidade regional.

Atualmente, integra a URI um complexo de 6 (seis) Unidades, 8 (oito) departamentos, 33 (trinta e três) cursos de Graduação, com 95 (noventa e cinco) opções de oferta de ingresso, cursos de Pós-Graduação lato sensu em diferentes áreas e stricto sensu que abriga 7 (sete) mestrados e três doutorados, 101 (cento e um) grupos de

pesquisa, em torno 1.000 (um mil) docentes, 831 (oitocentos e trinta e um) funcionários, aproximadamente 14 (quatorze) mil discentes, 6 (seis) Escolas de Educação Básica, 90 (noventa) mil pessoas atendidas por seus Programas de Extensão, bibliotecas com acervo bibliográfico superior a 660 (seiscentos e sessenta) mil exemplares e 427 (quatrocentos e vinte e sete) laboratórios.

A estrutura organizacional, tanto acadêmica quanto administrativa, possibilita um sistema de gestão institucional que assegura o fluxo de informações e de decisões. Essa gestão está sendo gradativamente aperfeiçoada por meio da implantação da GED (Gestão Eletrônica de Documentos), o que vem contribuindo para atender às demandas do cenário do presente e, também, à legislação vigente. Os diferentes segmentos dos Colegiados que compõem a URI adotam rotinas organizadas coletiva e dialogicamente, primando pela autonomia na tomada de decisões.

Desse modo, enquanto Universidade Comunitária, a URI garante a democracia interna e se propõe a manter a unidade da administração, flexibilizando métodos e critérios, com vistas ao atendimento das diferenças individuais dos acadêmicos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de inovação e aperfeiçoamento das oportunidades de construção de novos conhecimentos nos cursos já instituídos e naqueles que serão criados, atendendo às demandas da contemporaneidade. A dinamização do processo de gestão e organização institucional contribui para que a IES responda, adequadamente, às diferentes interfaces das demandas que as transformações em curso exigirem, expressando-se na busca da excelência do planejamento, dos meios e dos seus resultados atingidos nas suas distintas áreas de atuação.

Ao projetar a gestão para os próximos quatro anos, a URI reinventa os caminhos trilhados pelo viés de Universidade Comunitária e pelo desafio constante da busca de excelência e da inovação, cumprindo seu propósito de oferecer Ensino, Pesquisa e Extensão, capazes de contribuir para desenvolver as comunidades em que está inserida, tendo como força basilar os preceitos científicos e humanos, descritos na sua Missão e Visão.

## **EIXO 1:**

# **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional**

Processos de autoavaliação e de avaliação externa são imprescindíveis para Instituições de Ensino Superior que tenham como objetivo atingir níveis crescentes de qualidade. Ao longo de sua história, a URI pautou sua ação institucional na flexibilização do planejamento e replanejamento de seus objetivos, metas e ações, considerando a sua contínua avaliação institucional.

O planejamento e a avaliação, sobretudo em relação aos resultados e eficácia da autoavaliação, sinalizam que o planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo e gradual de construção, reconstrução e de inovação.

Nesse sentido, as Políticas demonstram que a consolidação e o aperfeiçoamento do processo e de práticas de planejamento, gestão e avaliação devem se constituir em um exercício constante para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos acadêmicos e técnico-administrativos, a qualidade dos serviços prestados, dos produtos e dos conhecimentos gerados, na busca permanente de reinventar-se e aperfeiçoar-se.

O processo de autoavaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação, para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos.

Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da Instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar as situações diagnosticadas pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias.

Recentemente recredenciada por um período de 8 anos (2018-2026), a URI vem fortalecendo sua identidade e amplifica seu compromisso com o futuro de sua região. O momento sociopolítico, de profunda transformação, exige que a Universidade se reinvente a cada dia, buscando novos caminhos e alternativas inovadoras. O quadro a seguir materializa estes preceitos:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Fortalecer a avaliação da qualidade de todas as funções e atividades da Universidade</p>	<p>Utilização dos instrumentos oficiais e os resultados da avaliação externa, visando à melhoria do desempenho institucional.</p> <p>Acompanhamento dos egressos diplomados dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, a fim de avaliar o impacto da Universidade no mundo do trabalho e na sociedade.</p> <p>Consolidação da autoavaliação da Graduação e Pós-Graduação, como instrumento efetivo de melhoria e qualificação da organização didático-pedagógica dos Cursos.</p> <p>Implementação de ações com egressos, visando ao seu acompanhamento no mundo do trabalho, troca de experiências, avaliação e seu aprimoramento.</p> <p>Avaliação permanente da qualidade das atividades de Graduação, de Pós-Graduação, de Educação Básica, de Extensão, de Pesquisa, de Internacionalização, da Gestão e da Avaliação.</p>
<p>Consolidar, acompanhar e avaliar o Planejamento Estratégico da URI (PDI).</p>	<p>Participação de todos os segmentos da comunidade, interna e externa, na consolidação, acompanhamento e avaliação do Planejamento Estratégico da URI (PDI).</p> <p>Utilização da BASE DE DADOS Institucional de forma orgânica, a fim de subsidiar e consolidar o acompanhamento de todas as ações propostas no Plano de Ação da Universidade.</p>
<p>Realizar Convênios para projetos de pesquisa (captação de recursos e ampliação da visibilidade da URI).</p>	<p>Diálogo permanente com agências de fomento públicas e privadas, com empresas e organizações cooperativas para estimular parcerias e convênios visando ao financiamento e à divulgação de pesquisas, atividades extensionistas e projetos de inovação na e para a comunidade de abrangência da URI.</p>
<p>Viabilizar a implementação de 20% a distância na Graduação e Pós-Graduação.</p>	<p>Criação e implementação de novos projetos de cursos de Graduação e Pós-Graduação utilizando-se do recurso da educação a distância conforme prevê a legislação vigente.</p> <p>Implementação gradual da proposta para Inovação Acadêmica – Graduação Ativa.</p>

## EIXO 2

# DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Reafirmação da missão e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição.

Para cumprir sua Missão de ser uma Universidade que prima pelo desenvolvimento de pessoas e profissionais nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político, por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano, a URI tem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio orientador da qualidade da produção universitária, possibilitando o diálogo permanente do conhecimento científico com as demandas sociais.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Reafirmar e disseminar a Missão, a Visão e os Valores da URI nas diferentes instâncias e segmentos, comunidade interna e externa.	Materialização da Missão, da Visão e dos Valores da Universidade, por meio de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Reelaborar, acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.	Reelaboração do PDI, de acordo com as metas estabelecidas no Plano de Gestão, das exigências legais, dos princípios institucionais e das demandas regionais. Acompanhamento das ações previstas no PDI. Avaliação, por meio do Relatório Geral Anual e do Relatório de Autoavaliação Institucional, do cumprimento das ações previstas no PDI. Atualização permanente da Base de Dados Institucional.
Revisar Estatuto, Regimento, normas e regulamentações deles decorrentes.	Revisão dos instrumentos legais da Universidade - Estatuto da URI (adequando-o ao Estatuto da Fundação Mantenedora), regimentos, regulamentos e normas, adequando-os à legislação vigente e adaptando-os à realidade da Instituição, às ações acadêmicas e administrativas e às rotinas de gerenciamento.
Reestruturar o acervo de documentos da Universidade.	Manutenção do arquivo de documentos da Universidade, adequando-o à legislação vigente. Implementação da digitalização dos documentos da Universidade.



## EIXO 2

### Políticas de consolidação de compromissos decorrentes da responsabilidade social

O compromisso com a Extensão, os Assuntos Comunitários e a Assistência ao educando fazem parte dos compromissos da responsabilidade social das instituições comunitárias (filantrópicas), nomeadamente da URI.

A Universidade está compromissada com a sociedade em que se insere, caracterizando-se por ações que asseguram seu caráter comunitário. No seu papel de difusora do saber, propicia a participação da sociedade no seu projeto universitário, permitindo, assim, que o conhecimento produzido contribua com o desenvolvimento social e econômico da sua área de atuação. Por isso, as ações sociais são planejadas com a participação de todos e com transparência na destinação de recursos.

O envolvimento e a participação da comunidade acadêmica em programas sociais constituem uma política permanente da Instituição, não só nas áreas definidas como prioritárias, mas também em outras que surjam em decorrência das demandas e necessidades regionais. O quadro a seguir anuncia tais políticas:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Consolidar o compromisso de responsabilidade social da URI.</p>	<p>Implementação de parcerias para ampliação dos projetos nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.</p> <p>Desenvolvimento e ampliação de parcerias no planejamento e execução de projetos sociais nas diferentes áreas de atuação da Universidade, visando ao exercício da sua dimensão comunitária.</p> <p>Ampliação do programa de bolsas de extensão da universidade e divulgação dos projetos na mídia específica junto à comunidade interna e externa utilizando-se das diferentes linguagens.</p>
<p>Implementar Políticas Institucionais de Sustentabilidade Ambiental.</p>	<p>Acompanhamento do Plano de Ação Ambiental e de sustentabilidade, envolvendo docentes, discentes e gestores, com a criação de um plano específico sobre energia, envolvendo o uso de energias renováveis e um controle de seu consumo.</p> <p>Consolidação de pesquisas sobre Sustentabilidade e Meio Ambiente.</p> <p>Intensificação de atividades extracurriculares de sensibilização “sobre”, “no” e “para” o meio ambiente e sustentabilidade.</p> <p>Desenvolvimento de um plano específico, ou linha de ação do plano de sustentabilidade ambiental sobre água, incluindo aspectos de economia, qualidade para o consumo humano, irrigação e gestão de águas residuais.</p> <p>Elaboração e implantação de um plano de gestão de resíduos e de um sistema de informação e monitoramento de resíduos sólidos/líquidos por tipo e quantidade.</p> <p>Criação de programa de bolsas de iniciação científica específicos sobre sustentabilidade e meio ambiente.</p>

<p>Consolidar Programas Assistenciais, Culturais e Ambientais permanentes de Extensão sobre Responsabilidade Socioambiental.</p>	<p>Criação de programas de caráter socioambiental e cultural para realização com os diversos setores da comunidade interna e externa.</p> <p>Dinamizar programas para prevenção de riscos, acessibilidade, gênero, saúde ocupacional, voluntariado e grupos minoritários junto à comunidade interna e externa.</p> <p>Consolidação de um plano de comunicação/divulgação das políticas e ações de responsabilidade social da Universidade.</p> <p>Promoção de formação continuada de docentes para fortalecer a perspectiva ambiental e de sustentabilidade.</p>
<p>Consolidar um Programa que atenda às Políticas de Acessibilidade e Mobilidade.</p>	<p>Divulgação e dinamização do Plano de Ação sobre mobilidade e acessibilidade junto à comunidade interna e externa.</p> <p>Padronização da comunicação da universidade no uso da Libras em todas as comunicações e publicidade em mídias digitais.</p>

## EIXO 3

# POLÍTICAS ACADÊMICAS

### Ampliação das políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e os intercâmbios nacionais e internacionais.

As políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão são a grande prioridade da URI. Por isso, atenção especial é direcionada à consolidação, qualificação contínua e expansão planejada de cursos, em todos os níveis e modalidades de Ensino, definindo prioridades e alocando investimentos. No tocante ao Ensino de Graduação, a URI inova ofertando a modalidade EAD (Educação a Distância), possibilitando a públicos diferenciados o acesso ao Ensino Superior. Nesta perspectiva da reinvenção, a URI está em processo de implantação de um modelo acadêmico inovador de Graduação Ativa.

A indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão é entendida como a aproximação do Ensino com a Pesquisa e com a realidade por meio da Extensão. A constante prática da problematização, gerada pelo ensino, deve permitir o avanço do conhecimento produzido pela ciência. É missão da URI zelar pelas culturas regionais e avançar no conhecimento universal.

A situação do mundo atual, em permanentes transformações e crises, gera desafios que exigem um enfrentamento imediato. Para inserir-se nesse contexto, a URI desafia-se a antecipar tendências e problemas, defini-los e proporcionar a formação de profissionais capazes de inovar e criar novos conhecimentos, de responder às necessidades surgidas, de forma rápida, criativa e competente. Para fazer face à necessidade de reinventar-se, a URI consolida o Núcleo de Inovação Acadêmica, coordenado pela Reitoria, com representantes nos Câmpus.

### Ensino de Graduação

A URI tem como missão formar indivíduos qualificados, para enfrentarem os desafios e se anteciparem a eles. Para tanto, busca oferecer à sua comunidade estudantil uma formação profissional que comunga o conhecimento clássico/universal e o contemporâneo/atual, que, além de um profundo saber, some na sua formação

universitária elementos que estimulem a criatividade e auxiliem nas competências e habilidades necessárias à compreensão desse universo de diferentes linguagens que formam o conhecimento.

As políticas de expansão da Graduação apontam que a mesma far-se-á atendendo ao previsto no PDI, devendo priorizar as demandas e necessidades regionais. A qualidade dos cursos, associada à capacidade de compreender que o pensar crítico e inovador é preocupação permanente na academia, baliza todas as ações pedagógicas, tendo como parâmetro os resultados da Autoavaliação Institucional.

Para a consecução de tais políticas, traçam-se como objetivos e ações estratégicas para o Ensino de Graduação nas modalidades presencial e a distância, e da Educação Básica:

<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<p>Implantar um novo desenho curricular nos cursos de Graduação para atingir a Missão, a Visão e os objetivos institucionais, com base na legislação vigente, para responder às demandas e desafios dos cenários do presente e do futuro.</p>	<p>Permanente atualização da documentação que envolve processos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos.</p> <p>Projeção de novos cursos de Graduação sintonizados às realidades presente e futura, estimulando a inovação, criatividade, associadas à construção de competências e habilidades previstas em suas Diretrizes Curriculares.</p> <p>Intensificação da oferta de Cursos Superiores de Tecnologia com um desenho curricular interdisciplinar que otimize a capacidade instalada e os recursos humanos existentes.</p> <p>Viabilização da sustentabilidade dos cursos de Graduação por meio da avaliação de sua capacidade instalada e demanda, tendo como horizonte a inovação e a qualidade da oferta.</p> <p>Estudo fundamentado em pesquisa de mercado para a oferta de novos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância.</p> <p>Institucionalização da Curricularização da Extensão no Ensino, por meio de Programas, Projetos e disciplinas específicas.</p>
<p>Implementar currículos e programas, a partir das demandas do cenário presente e futuro, valorizando o conhecimento prático e sua articulação com o saber científico.</p>	<p>Promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, voltados à formação dos acadêmicos e aos interesses da comunidade.</p> <p>Articulação dos cursos de graduação com os diferentes segmentos e setores da comunidade educacional e empresarial, visando à transferência de tecnologia e de inovação.</p> <p>Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, valendo-se das atividades de Estágio Supervisionado e/ou Trabalhos de Conclusão de Cursos como estratégias para disseminar práticas profissionais transformadoras.</p> <p>Implementar políticas de inovação acadêmica por meio do uso pedagógico de diferentes tecnologias, de modo especial as tecnologias digitais, para promover metodologias ativas e qualificar os processos de ensinar e de aprender.</p>

<p>Acompanhar e assessorar as Escolas de Educação Básica e de Educação Profissional.</p>	<p>Manutenção dos Regimentos das Escolas de Educação Básica, em permanente atualização com a legislação vigente e com as políticas educacionais.</p> <p>Acompanhamento das Escolas de Educação Básica e de Educação Profissional, orientando-as e assessorando-as quanto à revisão do Regimento, dos Projetos Pedagógicos, criação e implantação do Planejamento Estratégico Institucional.</p> <p>Promoção da integração entre cursos de Graduação e Pós-Graduação e entre Escolas de Educação Básica e de Educação Profissional, visando a desenvolver projetos e programas que qualifiquem docentes e induzam práticas pedagógicas inovadoras.</p> <p>Consolidação do Programa de Iniciação Científica Júnior, por meio de Programas, Projetos e disciplinas específicas.</p>
--	--

### EIXO 3

## POLÍTICAS ACADÊMICAS - Pós-Graduação

O crescimento sistemático da Pesquisa e da Pós-Graduação, ocorrido nos últimos anos, consolidou a URI como uma Instituição de excelência em muitas áreas. Isso se deve ao esforço de todas as Unidades e Departamentos, à maior qualificação dos docentes e das estruturas físicas, mas, sobretudo, ao envolvimento dos docentes e pesquisadores em projetos de pesquisa que resultaram no aumento da produção científica e no aumento da oferta de cursos de Pós-Graduação, e na aprovação, muito recentemente, de mais um curso de Doutorado em PPG acadêmico.

Criar novos programas, reestruturar e consolidar os já existentes, em especial os de stricto sensu, é o grande objetivo quanto à Pós-Graduação e à Pesquisa para os próximos anos. O desafio é atender às demandas regionais e às exigências legais, bem como buscar sempre a articulação no tripé “Ensino-Pesquisa-Extensão”.

Como política de inovação, define-se que é necessário imprimir uma maior dinâmica às ações de Pós-Graduação, para fortalecer a pesquisa e para garantir a maior inserção da URI nos cenários regional, nacional e internacional. Os objetivos e estratégias a seguir elencados dão conta das políticas Acadêmicas:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Criar novos programas de Pós-Graduação, reestruturar e consolidar os já existentes, atendendo à Legislação e às necessidades demandadas.</p>	<p>Consolidação e qualificação dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu existentes.</p> <p>Intensificação dos vínculos dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu com o ensino de Graduação, a Pesquisa e a Extensão.</p> <p>Criação de programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, de acordo com o previsto no PDI, ou de acordo com a necessidade.</p> <p>Desenvolvimento de ações institucionais para a sustentabilidade, o acompanhamento e a consolidação dos Programas.</p> <p>Proposição de formas alternativas de apoio aos acadêmicos, com bolsas, para garantir sua dedicação à Pós-Graduação.</p> <p>Qualificação do quadro docente da Pós-Graduação, por meio do apoio à migração e fixação de doutores, focado nos Programas de</p>

	<p>Stricto Sensu.</p> <p>Incentivo à participação docente e de técnicos administrativos em programas de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição com gratuidade e/ou concessão de descontos para a qualificação profissional.</p> <p>Incentivo à mobilidade acadêmica na Pós-Graduação.</p> <p>Intensificação da Internacionalização na Pós-Graduação Stricto Sensu.</p>
<p>Dinamizar a forma e modalidades de oferta da Pós-Graduação Lato Sensu com outros níveis de ensino, outras instituições e organizações.</p>	<p>Estabelecimento de convênios com outras IES, em nível de Pós-Graduação.</p> <p>Estabelecimento de parcerias da Universidade com outras organizações (de caráter público e privado) para ampliação da oferta e inserção dos acadêmicos no mundo do trabalho.</p> <p>Implantação de cursos de Pós-Graduação na modalidade a distância - EAD.</p> <p>Oferta de cursos de atualização e aperfeiçoamento, em consonância com as demandas regionais.</p> <p>Organização modular dos cursos de Pós-Graduação, de forma a se possibilitar a oferta de partes específicas dos módulos como cursos de extensão.</p> <p>Reestruturação dos Programas de Lato Sensu, propiciando Base Comum para aperfeiçoamento e cursos de mesma Área.</p>
<p>Implementar ações, visando à divulgação das atividades da Pós-Graduação.</p>	<p>Utilização das diferentes mídias para divulgar programas, cursos, atividades e resultados dos cursos de Pós-Graduação.</p> <p>Estabelecimento de políticas editoriais para publicação de trabalhos desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação.</p> <p>Identificação de formas para unificação na divulgação da produção intelectual.</p>
<p>Propor e atualizar cursos e programas de Pós-Graduação que incorporem a inovação e potencializem a capacidade instalada da universidade.</p>	<p>Incentivo à inovação, manutenção e sustentabilidade dos cursos de Pós-Graduação.</p> <p>Integração dos Programas de Pós-Graduação com os Grupos de Pesquisa, Parques Científicos e Tecnológicos, Incubadoras, Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica e Polos Tecnológicos.</p>

## EIXO 3

# POLÍTICAS ACADÊMICAS - Pesquisa

O desenvolvimento de pesquisas qualificadas na URI dá-se por grupos de excelência, pelo incentivo à pesquisa multidisciplinar, pela transferência de tecnologia, pela divulgação da produção, pela integração entre Pesquisa, Ensino (Graduação e Pós-Graduação) e Extensão. Essas são as principais políticas para a Pesquisa nos próximos anos.

A URI continuará investindo em pesquisa como recurso para identificar as demandas locais e regionais. Os resultados obtidos são publicados e utilizados para a reconversão econômica e cultural da sociedade. Em vista disso, impõe-se a busca de fomento de agências financiadoras externas, públicas e privadas. Os objetivos e estratégias a seguir explicitam as Políticas para a Pesquisa na URI.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Criar novos grupos e redes de Pesquisa, reestruturar e consolidar os já existentes.</p>	<p>Consolidação de Programas e Redes de Pesquisa voltados para as demandas identificadas.</p> <p>Apoio e condições para que os docentes doutores mantenham produtividade científica.</p> <p>Incentivo à propriedade intelectual, buscando parceiros para patentear produtos e tecnologias. Transferência de tecnologia por meio de redes de pesquisa nacionais e internacionais.</p> <p>Atuação, junto às Agências de Financiamento, nas esferas pública e privada, para a ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica - IC, e atualização de seu valor financeiro para a institucionalização de outros programas semelhantes.</p> <p>Incentivo à prática da Pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Geração de fundos por meio da transferência de tecnologia e conhecimento de forma remunerada. Apoiar Programas e Projetos de Extensão inovadores que integram Ensino e Pesquisa.</p> <p>Criação de estrutura organizacional que gerencie os projetos e os pesquisadores em sua execução. Definição de focos específicos de atuação dos grupos de pesquisa para otimização e uso de laboratórios e espaços da Instituição.</p>

<p>Consolidar/ampliar mecanismos de apoio e incentivo ao aumento da produção acadêmica e científica.</p>	<p>Criação de mecanismos para incentivo à produção científica docente e discente.</p> <p>Apoio à publicação de livros, artigos, estudos, pesquisas de docentes e discentes, mediante critério.</p> <p>Definição de critérios para apoio financeiro à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, em Comitês Científicos e Agências de fomento.</p> <p>Criação de espaços digitais (repositório) específicos para a divulgação das pesquisas.</p> <p>Reavaliação permanente dos periódicos (científicos) da Universidade, para melhoria dos seus extratos avaliativos e indexação em âmbitos nacional e internacional.</p> <p>Assessoria às editoras da URI buscando sua qualificação.</p>
<p>Acompanhar e avaliar a Pesquisa institucional.</p>	<p>(Re)elaboração e modernização permanente dos instrumentos de avaliação dos Projetos de Pesquisa, submetidos aos diversos Programas.</p> <p>Ampliação e aprimoramento do acesso às Redes Nacionais e Internacionais de periódicos com vistas à qualificação da Pesquisa Científica.</p> <p>Consolidação e promoção de Programas de aperfeiçoamento continuado para os componentes do: Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Pesquisa - CIAP, do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, e da Comissão de Ética no uso de Animais - CEUA.</p> <p>Aperfeiçoamento da sistemática de controle, acompanhamento e avaliação das pesquisas, com envolvimento dos diferentes grupos, revisando critérios de avaliação, metodologias de desenvolvimento, formas de divulgação dos resultados.</p> <p>Consolidação de Parques Científicos e Tecnológicos, Incubadoras, Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica e Polos Tecnológicos.</p> <p>Implantação de um novo Sistema de Cadastro e acompanhamento de projetos em substituição ao atual (SPURI) de forma a tornar mais eficiente e eficaz a submissão, acompanhamento, avaliação e divulgação dos projetos de pesquisa na e da URI.</p>
<p>Integrar os grupos de Pesquisa às Escolas de Educação Básica (Ensino Médio) e Ensino Profissionalizante.</p>	<p>Acompanhamento dos Programas de Iniciação Científica - Ensino Médio (CAPES e CNPq), com bolsas a alunos do Ensino Médio.</p> <p>Busca de novos programas de parcerias com escolas das redes pública e privada.</p> <p>Integração dos grupos de Pesquisa existentes na Universidade às suas escolas de Educação Básica e ao Ensino Profissionalizante.</p>

## EIXO 3

# POLÍTICAS ACADÊMICAS - Extensão

Para a URI, a Extensão é concebida como forma de interação universidade-comunidade, em um processo cultural, educativo e científico que busca articular Ensino e Pesquisa de forma simbiótica, no estabelecimento de uma ação transformadora, em uma relação de intercâmbio e troca de informações. A Universidade ensina e aprende com os saberes da comunidade em que atua.

Políticas de Extensão, portanto, implicam em criar condições para a formação de cidadãos capazes de construir e integrar-se a ações que promovam o desenvolvimento sustentável da comunidade, difundindo e intercambiando conhecimentos.

Culturalmente, a URI busca concretizar uma Política de Extensão que articule qualidade acadêmica e compromisso social, incentivando ações direcionadas às questões sociais demandadas pelas/com as comunidades de abrangência.

No atinente às Políticas de Extensão, exige-se um esforço das Pró-Reitorias e Departamentos, no sentido de dar cumprimento à legislação que prevê a Curricularização da Extensão, política em processo na Universidade.

A descrição a seguir dá materialidade às Políticas de Extensão:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Consolidar a Política de Extensão vigente, ampliar e qualificar a oferta de atividades extensionistas, atendendo às demandas sociais e à legislação vigente.</p>	<p>Implementação de Programas de Extensão voltados aos problemas sociais das comunidades local e regional.</p> <p>Ampliação e apoio a Programas e Projetos de Extensão inovadores que integrem Ensino-Pesquisa. Institucionalização da curricularização da Extensão no Ensino, por meio de Programas e de projetos integradores.</p> <p>Intensificação das atividades e cursos de Extensão da Universidade junto a órgãos públicos e privados Intensificação de atividades de prestação de serviço, visando a dar sustentabilidade e visibilidade à Extensão.</p> <p>Ofertas de formação continuada ao Comitê Institucional de Avaliação de Projetos de Extensão. Incentivo à maior participação de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo nas atividades de Extensão, em Programas com bolsas remuneradas e em Programas de cunho filantrópico, incentivando o voluntariado.</p> <p>Aprimoramento dos critérios de avaliação dos Programas/Projetos e Atividades de Extensão.</p>



<p>Apoiar a divulgação da produção extensionista da URI.</p>	<p>Utilização do conhecimento produzido na/pela Universidade para a produção de material didático, científico e cultural destinado aos usos interno e externo.</p> <p>Divulgar os resultados de projetos de extensão em eventos como promoção institucional. Valorização das editoras da URI como canal efetivo para a divulgação do conhecimento produzido na Instituição.</p> <p>Consolidação da Revista Vivências e demais periódicos, como veículos de divulgação de projetos de extensão, de pesquisa e de ensino.</p> <p>Intensificação das plataformas digitais para divulgar os resultados e as atividades das práticas extensionistas.</p>
--	---

### EIXO 3

## POLÍTICAS ACADÊMICAS - Internacionalização

### Intercâmbios Nacionais e Internacionais

As transformações tecnológicas, econômicas, sociais, culturais e ambientais, pelas quais passam o Brasil e o mundo, trazem consequências para as universidades, centros, por excelência, de produção de conhecimento e de formação educacional qualificada, exigindo a transposição de fronteiras entre países ou blocos.

Em decorrência disso, a URI habilita-se em sua capacidade de interação e competência, na busca de parcerias para atividades de cooperação nacional e internacional.

As Políticas para a internacionalização apontam para o compromisso que esta Gestão assume de incentivar e dar suporte institucional às atividades de cooperação entre pessoas, grupos, empresas e universidades nacionais e internacionais, inclusive consolidando o Núcleo de Internacionalização com a coordenação no Gabinete da Reitoria.

A URI projeta, para este quadriênio, a consolidação dos processos de internacionalização, em suas diferentes formas, seja na mobilidade de docentes e discentes, na realização de eventos e pesquisas conjuntas, seja na pós-graduação, nomeadamente no nível *Stricto Sensu*, de forma ativa no recebimento de estudantes e docentes ou nas imersões de docentes e discentes da URI em universidades estrangeiras.

O quadro a seguir explicita as propostas para a área:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Ampliar e diversificar as Políticas de cooperação técnica, científica e cultural com instituições (universidades, organizações e empresas) nacionais e internacionais.</p>	<p>Incentivo ao estabelecimento de ações e parcerias com Universidades de reconhecida referência, órgãos governamentais e com empresas nacionais e internacionais.</p> <p>Ampliação e estabelecimento de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais para a realização de diferentes Programas e Projetos conjuntos.</p> <p>Incentivo ao intercâmbio institucional internacional de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos.</p>

	<p>Incentivo à promoção e/ou participação de/em eventos de caráter nacional e internacional.</p> <p>Incentivo ao aprendizado de línguas estrangeiras entre professores, acadêmicos e técnicos administrativos.</p> <p>Consolidação e estabelecimento de novos convênios de cooperação.</p> <p>Atualização e consolidação das Políticas de internacionalização.</p> <p>Promoção da internacionalização por meio da publicação de editais e sua ampla divulgação.</p>
<p>Consolidar o Núcleo de Internacionalização.</p>	<p>Dinamização interna do Núcleo de Internacionalização, bem como de forma externa, em parcerias com outras Instituições de Ensino.</p> <p>Participação conjunta em ações de internacionalização com instituições de ensino e outras organizações.</p> <p>Fomento ao estabelecimento de intercâmbios junto a instituições (universidades, órgãos públicos, empresas e outros), nacionais e internacionais, via Direções de Câmpus, COREDES, Centros Tecnológicos, Departamentos e Parques Científicos e Tecnológicos.</p> <p>Apoio à mobilidade docente e discente.</p> <p>Organização de subnúcleos, ligados ao Núcleo de Internacionalização, nos diversos Câmpus da URI.</p>

### EIXO 3

## FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO EXTERNA DA URI

A URI, como Universidade comunitária, regional e integrada, projeta interagir, permanentemente, com sua comunidade e sua região, em ações de integração e de compromisso com os interesses sociais. Para tanto, fortalece sua identidade institucional nas atuações em ciências, tecnologia, cultura, além da educação.

As Políticas projetadas têm como meta garantir um fluxo contínuo de informações e socialização do conhecimento, o que deve ser feito por meio de Programas permanentes de divulgação institucional, utilização de novas estratégias de comunicação, que deem visibilidade às ações da URI, e uso de tecnologias digitais no sistema de comunicação, bem como desenvolvimento da escuta sensível com os interesses acadêmicos e da comunidade externa por meio da Ouvidoria.

A internacionalização está expressa nos objetivos e estratégias a seguir:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Ampliar a visibilidade da URI, fortalecendo sua identidade comunitária.</p>	<p>Ampliação e integração da estrutura de comunicação social da URI.</p> <p>Criação de um Programa permanente de marketing institucional, visando a manter a comunidade informada sobre as ações da URI, difundindo o conhecimento e consolidando a imagem da Instituição.</p> <p>Ampliação de mecanismos de interação com a comunidade, fortalecendo a participação dos municípios nas ações da Universidade.</p> <p>Consolidação do endomarketing.</p> <p>Divulgação da competência corporativa no ensino, pesquisa, extensão e inovação.</p> <p>Incentivo aos alunos para participação em eventos técnico-científicos.</p>
<p>Criar mecanismos inovadores como instrumentos de socialização da informação e como facilitadores da participação e promoção da transparência das ações da URI.</p>	<p>Consolidação de mecanismos de melhoria da comunicação, interna e externa, mediante a utilização de mídias integradoras.</p> <p>Utilização regular de formas de comunicação interunidades, por meio do uso de instrumentos de comunicação remota (tipo web conferência ou outra possibilidade on-line), possibilitando a tomada de decisões urgentes, sem os custos de deslocamentos.</p> <p>Aprimoramento dos canais de comunicação dos cursos com a sociedade para divulgação das ações da graduação e pós-graduação, intensificando o uso de mídias digitais.</p>

### EIXO 3

## APERFEIÇOAMENTO DAS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

As Políticas de relacionamento com os egressos envolvem ações que permitem criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com diplomados como fontes de divulgação da URI e como divulgação dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas apontam para o aprimoramento de mecanismos de controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante, por meio de programas específicos.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Aprimorar mecanismos para controle da evasão dos acadêmicos.</p>	<p>Aprimoramento do atendimento aos acadêmicos nos diversos setores da Universidade.</p> <p>Dinamização permanente do Serviço de Apoio ao Estudante - SAE.</p> <p>Manutenção e ampliação dos Programas de apoio financeiro e/ou de serviços aos acadêmicos, mediante parcerias com órgãos públicos e privados.</p> <p>Continuidade à Política de apoio ao retorno e à permanência dos estudantes evadidos.</p> <p>Participação dos acadêmicos do Programa Especial de Bolsas em serviços comunitários, nos Programas de Ação Social e de Voluntariado da URI, ou parcerias com instituições públicas e privadas.</p> <p>Aprimoramento do Programa de nivelamento para todos os cursos da Universidade.</p> <p>Ampliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais, nos quais os acadêmicos sejam protagonistas.</p>
<p>Consolidar e acompanhar o estudante egresso mediante o Programa de Acompanhamento do Egresso - PAE.</p>	<p>Acompanhamento do desempenho dos egressos no mundo do trabalho, mediante a realização de pesquisas, seminários, feiras etc., integrando-os em Programas, projetos, visando à troca de experiências, avaliação, feedback e seu aprimoramento.</p> <p>Utilização dos resultados de acompanhamento do desempenho dos egressos como ferramenta de promoção institucional.</p> <p>Promoção de ações em formação continuada para egressos e inserção em Programas de Trainee.</p> <p>Aprimoramento dos mecanismos de integração e acolhimento dos egressos à vida acadêmica, tendo em vista sua permanente inserção, com a oferta de programas e benefícios.</p> <p>Integração entre os egressos e acadêmicos.</p> <p>Acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos diplomados da Graduação e da Pós-Graduação Stricto Sensu da URI.</p>

## EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

### Políticas de pessoal: qualificação dos recursos humanos docentes e técnico-administrativos

Se a Universidade, pela sua natureza e pela sua função social, tem como objeto de sua ação o ser humano, a gestão com pessoas é um dos tópicos estratégicos de maior relevância na administração participativa, como se projeta. Espera-se, do profissional que atua na URI, que seja criativo, inovador, crítico e ético.

Os resultados das metas do Plano de Gestão só serão alcançados pela atuação das pessoas. Portanto, as Políticas de pessoal estão dentre as maiores prioridades e metas da Instituição, constando nelas o relacionado ao Regime de trabalho, ao Plano de cargos e salários, às condições de trabalho, à qualificação (docente e de pessoal técnico-administrativo) e ao compromisso de toda a comunidade acadêmica no planejamento, na gestão e na avaliação da gestão de pessoas.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Consolidar o Programa permanente de capacitação docente, técnico-administrativa e de gestão</p>	<p>Qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo pela oferta de Programas de aperfeiçoamento didático-pedagógico e profissional, desenvolvendo-os na modalidade de formação continuada.</p> <p>Institucionalização de Programas de capacitação para melhoria do desempenho pedagógico de docentes na modalidade EAD.</p> <p>Apoio às iniciativas de socialização de experiências de docência e de gestão bem-sucedidas.</p> <p>Ampliação de intercâmbios com Instituições de Ensino Superior, para a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo em Programas de Pós-Graduação (Minter e Dinter) e associações de Programas de Pós-Graduação Lato Sensu.</p> <p>Promover formações continuadas a docentes e técnicos administrativos como ferramenta de tomada de decisão.</p>
<p>Consolidar, acompanhar e avaliar as Políticas de recursos humanos.</p>	<p>Reestruturação do processo de seleção docente.</p> <p>Acompanhar e aprimorar os Planos de Carreira dos Docentes e Pessoal Técnico-Administrativo e de Apoio.</p> <p>Ampliação da divulgação do Plano de Previdência Complementar Privada para os professores, pessoal técnico-administrativo e de apoio.</p> <p>Consolidação da padronização de procedimentos de rotinas de Pessoal.</p> <p>Incentivo de práticas e ações de acolhimento, orientação e aperfeiçoamento dos novos docentes e técnico-administrativos.</p>

<p>Consolidar o Programa de capacitação gerencial e humana.</p>	<p>Desenvolvimento de Programas/Projetos de formação continuada de gestores como ferramenta para a modernização das práticas administrativas e desenvolvimento da competência gerencial na Universidade.</p> <p>Aprimoramento de estratégias que estimulem o relacionamento de professores e funcionários, visando à qualidade e produtividade dos serviços prestados, bem como qualidade de vida no trabalho.</p>
<p>Investir no bem-estar da comunidade universitária.</p>	<p>Ampliação da oferta de atividades culturais, esportivas, de sustentabilidade e de promoção da saúde, com envolvimento das Associações de Professores e Funcionários.</p>
<p>Estudar a viabilidade de otimização e não duplicação de meios para o desenvolvimento de diferentes serviços no âmbito de Universidade.</p>	<p>Aprimoramento de relatórios financeiros globais da URI como ferramentas de gestão.</p> <p>Reestruturação do organograma de gestão da Universidade para otimização dos meios, melhoria do desempenho e agilidade.</p>
<p>Estabelecer parâmetros e mecanismos para avaliação permanente do Plano de Gestão.</p>	<p>Estabelecimento de critérios e desenvolvimento de instrumentos específicos para acompanhamento e controle das metas estabelecidas.</p>

## EIXO 4

# MANUTENÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Em um processo de gestão partilhada, é prioridade ouvir todas as vozes dos diversos Órgãos e Departamentos dos Câmpus, com fins voltados aos interesses das comunidades, levando em consideração e respeitando suas diversidades. É necessário estabelecer um planejamento que aglutine pessoas e ideias em um processo capaz de equacionar e buscar soluções para os problemas. A democratização das instâncias decisórias surge como imperativo inafastável da gestão universitária corresponsável. Insere-se, neste particular, a Gestão Eletrônica de Documentos.

Como compromisso, a Gestão 2019-2022 quer promover inovações, visando à consolidação da Universidade, transformando-a em referência no campo do conhecimento, a partir dos objetivos e estratégias a seguir definidas:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p>Reconfigurar a Estrutura da Universidade.</p>	<p>Consolidação de estratégias que permitam maior agilização nos processos administrativos decisórios, em todas as instâncias da URI.</p> <p>Consolidação do processo participativo para tomada de decisões administrativas, financeiras e pedagógicas.</p> <p>Consolidação dos sistemas de processamento, para agilizar e organizar as áreas acadêmica e administrativa.</p> <p>Continuidade do Programa de Formação Continuada para os gestores.</p> <p>Revisão e atualização do Estatuto e do Regimento da Universidade de acordo com a necessidade e normas legais.</p> <p>Fortalecimento da gestão colegiada, administrativa e didático-pedagógica dos cursos de Graduação, especialmente dos NDEs.</p>
<p>Modernizar os sistemas para procedimentos administrativos e acadêmicos.</p>	<p>Aperfeiçoamento de mecanismos institucionais para o acompanhamento sistemático das revisões curriculares.</p> <p>Viabilização de assinatura digital para documentos.</p> <p>Implantação de um sistema de fluxo de documentos internos, via eletrônica.</p> <p>Continuidade à padronização dos Relatórios para comprovação e manutenção da filantropia.</p>

## EIXO 4

# ATENÇÃO E BUSCA DE NOVAS ESTRATÉGIAS DAS POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A complexidade do momento presente impõe políticas de sustentabilidade financeira, as quais apontam para Políticas de gestão financeira com fortalecimento dos órgãos colegiados e divulgação de informações; diversificação de fontes de recursos via transferência de tecnologias e via prestação de serviços. Tais Políticas de gestão são definidas com base em objetivos e estratégias a serem alcançados, conforme definido neste Plano de Gestão.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Fortalecer Políticas de gestão financeira.	<p>Continuidade na avaliação sistemática e no acompanhamento da saúde financeira da Instituição, por Unidade.</p> <p>Consolidação do sistema de Orçamento on-line (orçado x realizado).</p> <p>Implantação de Sistema de projetos integrado à Contabilidade.</p> <p>Promoção de encontros regulares de setores da instituição.</p> <p>Manutenção (consolidação) dos programas de financiamento estudantil existentes e abertura para novas formas de financiamento.</p>
Diversificar as fontes de recursos financeiros.	<p>Diversificação das fontes de recursos financeiros, reestruturando a Política de geração de receitas da Instituição.</p> <p>Busca de fontes de recursos públicos – federais, estaduais, municipais, empresas – e busca de recursos para auxiliar estudantes com hipossuficiência de recursos.</p>
Implementar Parcerias e Projetos inovadores de transferência de tecnologia e prestação de serviços.	<p>Criação de Centros de negócios como ampliação de Projetos de Pesquisa – transferência de tecnologia – e Projetos de Extensão – prestação de serviço.</p> <p>Criação de condições para ampliação de prestação de serviços, certificação de laboratórios ou criação de empresas prestadoras de serviços: livrarias, editoras, estacionamentos, cantinas, farmácias etc.</p> <p>Estímulo a novos projetos de prestação de serviços, mediante convênios e contratos.</p>



## EIXO 5

# INFRAESTRUTURA FÍSICA

### Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades

Para atender ao número de cursos implantados e consolidados, a URI, em todos os seus Câmpus, construiu uma infraestrutura de qualidade: salas de aula, bibliotecas, laboratórios, setores administrativos e de serviços especiais, espaços para lazer, para prestação de serviços e outros. Na atualização e modernização permanentes, complementa cada setor com modernos sistemas de redes e de informação.

Para a gestão 2019-2022, o desafio é manter, atualizar e adequar a infraestrutura às novas necessidades, visando a garantir a acessibilidade, a qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, a necessária expansão em áreas estratégicas, a competitividade e o aperfeiçoamento tecnológico.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Modernizar e otimizar os espaços físicos das diversas unidades, atendendo às demandas decorrentes do crescimento e das necessidades da Instituição.	<p>Modernização permanente dos recursos de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, atendendo às demandas da comunidade acadêmica, estimulando a viabilização de salas criativas e adaptadas a novas metodologias de ensino, estimulando a criatividade e participação discente na resolução de problemas.</p> <p>Ampliação e melhoria da infraestrutura física destinada às pessoas com deficiência.</p>
Definir uma Política de utilização do acervo e das bibliotecas, articulada à dinâmica, às características e às necessidades da Universidade.	<p>Modernização e ampliação do acervo bibliográfico.</p> <p>Ampliação das condições de acesso dos estudantes e comunidade externa a bancos de dados, a recursos bibliográficos e à rede internet.</p> <p>Ampliação e divulgação da Biblioteca Virtual Institucional.</p>





## REFERÊNCIAS



BRASIL. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Copyright, 1997. Disponível em: file:///C:/Users/narnaldo/Downloads/oslo2.pdf Acesso em: Set./2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. A universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

URI. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020. Resolução nº 2107/CUN/2015. Erechim/RS: URI, 2016.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico Institucional 2016-2020. Resolução nº 2064/CUN/2015. Erechim/RS: 2016.

\_\_\_\_\_. Plano de Gestão 2014-2018. Resolução nº 2011/CUN/2014. Erechim/RS: 2014.

\_\_\_\_\_. Sistematização das considerações para a construção do Plano de gestão: contribuições da comunidade acadêmica da URI, 2019.



**URI** | UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA  
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Reitoria:

Av. Sete de Setembro, 1558 – Caixa Postal 290  
CEP: 99709-900 - Erechim - RS  
FONE: (054) 2107-1255  
E-mail: gabinete@reitoria.uri.br

Câmpus de Erechim:

Av. Sete de Setembro, 1621 - Caixa Postal, 743  
CEP: 99709-910 - Erechim - RS  
FONE: (054) 3520-9000  
E-mail: uri@uricer.edu.br

Câmpus de Frederico Westphalen:

Rua Assis Brasil, 709 - Caixa Postal, 743  
CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen - RS  
FONE: (055) 3744-9200  
E-mail: dirgeral@uri.edu.br

Câmpus de Santo Ângelo:

Av. Universidade das Missões, 464  
Caixa Postal, 203  
CEP: 98802-470 - Santo Ângelo - RS  
FONE: (055) 3313-7900  
E-mail: secgeral@san.uri.br

Câmpus de Santiago:

Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n  
CEP: 97700-000 - Santiago - RS  
FONE: (055) 3251-3151  
E-mail : gabinete@urisantiago.br

Câmpus de São Luiz Gonzaga:

Rua José Bonifácio, 3149 – Caixa Postal 64  
CEP: 98800-000 - São Luiz Gonzaga - RS  
FONE: (055) 3352-8150  
E-mail: urislg@saoluiz.uri.br

Câmpus de Cerro Largo:

Rua Gal. Daltro Filho, 772  
CEP: 97900-000 - Cerro Largo - RS  
FONE: (055) 3359-1613  
E-mail: contato@uricl.com.br





Av. Sete de Setembro, 1558 - Caixa Postal: 290  
Erechim - RS - Brasil - CEP 99709-900  
(54) 2107-1255  
[www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)